

O Grito por debaixo do Manto: Espetáculo e Violência das Torcidas da Dupla Gre-Nal¹

Marina Silvano KRAPF²
Victoria Valentine Silva CAMPOS³
Janine Marques Passine LUCHT⁴

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

O radiodocumentário *O grito por debaixo do manto* é um projeto produzido na disciplina de Produção e Edição de rádio II, do curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing Sul (ESPM-Sul). A partir de depoimentos de jornalistas esportivos, psicólogos e torcedores, este produto problematiza o lado violento das torcidas organizadas da dupla Gre-Nal e mostra como sua participação está deixando de ser um espetáculo para se tornar motivo de preocupação para seus clubes.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; radiodocumentário; torcidas organizadas; Gre-Nal; violência.

1 INTRODUÇÃO

O clássico Gre-Nal é a definição do futebol gaúcho. Grêmio e Internacional são clubes de futebol que orgulham o Rio Grande do Sul por inúmeros títulos e jogadores que entraram para história do cenário futebolístico brasileiro. Além disso, por serem os principais times do Estado, possuem uma rivalidade intensa que divide o mesmo em duas cores: Azul e Vermelho.

Em outubro de 2008, a revista *Trivela*⁵ consultou diversos jornalistas nacionais e internacionais que elegeram o clássico gaúcho como o “mais disputado do Brasil”. Já em

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo modalidade JO 05 Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: marinakrapf@hotmail.com

³ Estudante da Graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da ESPM-Sul, email: camposvictoriav@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho e professora do curso de jornalismo da ESPM-Sul, email: janine@espm.br

⁵ GRENAL é eleito o clássico mais disputado do país segundo revista. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/10/gre-nal-e-eleito-classico-mais-disputado-do-pais-segundo-revista-2237398.html>. Acesso em 15 de Abril de 2015.

2013, a revista britânica *FourFourTwo*⁶ foi mais adiante e colocou a rivalidade azul-e-vermelha como um dos dez maiores clássicos do mundo. Esse espetáculo promovido pelos dois times muito se deve às arquibancadas dos estádios, mais especificamente, às torcidas organizadas.

As torcidas organizadas, propulsoras dos espetáculos nos estádios, tem o papel de incentivar os times por meio de cantos, bandas, faixas e coreografias. Essas ações deixaram por muito tempo o futebol mais descontraído e divertido de assistir. Porém, a rivalidade entre os clubes começou a se refletir também junto com parte desses torcedores. Alguns integrantes desses grupos vêm ocupando um espaço negativo na cobertura jornalística, na maioria das vezes, pelas atitudes violentas. Em diversas partidas, o que deveria ser somente festa, tem dado lugar a disputas violentas e morte.

Somente no ano de 2014, duas brigas de torcidas organizadas destes times foram divulgadas pela mídia. Na primeira⁷, um torcedor gremista foi agredido com cavaletes e desmaiou no entorno do Beira- Rio, estádio do time do Internacional. Outro⁸ caso muito discutido pela mídia gaúcha foi o confronto entre duas torcidas coloradas, a Nação Independente e a Guarda Popular, que brigaram entre si em uma loja de conveniência em um posto de Porto Alegre. Quatro empregados do estabelecimento ficaram feridos na confusão.

Frente a este cenário e a partir da proposta de produção de um documentário de rádio de temas livres na disciplina de Produção e Edição de Rádio II, orientada pela professora Janine Lucht, os alunos do quarto semestre de Jornalismo da ESPM-Sul tiveram o desafio de, em duplas, desenvolver um produto radiofônico no sentido de aprimorar as habilidades técnicas, a pesquisa, a escolha das melhores fontes, a familiarização com o estilo radialístico e, também, propor a discussão de um tema de interesse público.

Assim, as alunas Marina Krapf e Victoria Campos, por terem uma proximidade com o jornalismo esportivo e frequentarem estádios, escolheram o tema de torcidas organizadas da dupla Gre-Nal. A partir de uma ampla pesquisa sobre a história e a tradição destas torcidas e da busca das melhores fontes possíveis que estavam ao alcance, colocaram em prática o documentário *O grito por debaixo do manto*.

⁶REVISTA britânica coloca o Gre-Nal entre os 10 principais clássicos do mundo. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2014/11/revista-britanica-coloca-gre-nal-entre-os-10-principais-classicos-do-mundo-4640483.html>. Acesso em 15 de Abril de 2015.

⁷TORCEDORES da dupla Gre-Nal brigam no entorno do estádio Beira- Rio. Disponível em: <http://www2.correiodopovo.com.br/Esportes/?Noticia=532814>. Acesso em 15 de Abril de 2015.

⁸TORCIDAS organizadas do Inter brigam em posto de gasolina. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/inter/noticia/2014/07/torcidas-organizadas-do-inter-brigam-em-posto-de-gasolina-4556033.html>. Acesso em 15 de Abril de 2015.

2 OBJETIVO

O documentário *O grito por debaixo do manto* busca problematizar a violência que vem ocorrendo entre as torcidas organizadas nos estádios, desde o ponto de vista de jornalistas especializados em futebol, psicólogos e torcedores. O radiodocumentário sobre a violência das torcidas organizadas da dupla Gre-Nal procurou apresentar os perigos existentes por trás de participações violentas, os espetáculos promovidos pelas torcidas, entender o significado do fanatismo pelo futebol e pela participação em torcidas e até a possibilidade de prevenir e evitar tais atitudes. Além disso, insere-se na proposta da disciplina de Produção e Edição de Rádio II que pretende discutir temas de interesse público e promover vivências profissionais em rádio na academia e obter conhecimentos e habilidades técnicas radialísticas.

3 JUSTIFICATIVA

Entre os veículos de comunicação, o rádio se destaca pelo alcance e interatividade, por propiciar fácil acesso aos ouvintes e ter a capacidade de criar intimidade e vínculos com o público pela proximidade e linguagem.

A maioria da população tem possibilidade de adquirir um aparelho de rádio. Segundo pesquisas recentes, praticamente toda residência tem pelo menos um ou vários aparelhos; a proporção é de um rádio por pessoa. Tal fato ocorre porque seu preço é quase sempre acessível e sua abrangência alcança basicamente qualquer lugar, mesmo onde não existe energia elétrica ou as transmissões televisivas ainda não chegaram. Sendo assim, o rádio está sempre por perto, ao alcance da mão ou do ouvido, atingindo todos, da criança ao idoso (BARBOSA FILHO, 2003, p 48.)

Nesse sentido, o meio radialístico é uma das opções mais interessantes que o jornalista tem para construir um material impactante e acessível ao público. Entre os melhores formatos através dos quais um debate relevante deve chegar ao ouvinte, estão a grande reportagem ou o documentário. O radiodocumentário, sobretudo, é uma dos meios em que o jornalista pode ir além da simples apresentação de fatos reportagem, pois há um processo de apuração maior, muita pesquisa e, também, busca pela diversidade de fontes.

Para Ferraretto (2001), o documentário em rádio torna possível a utilização de abordagens ampliadas sobre assuntos cotidianos, o desenvolvimento do senso crítico, além

de aguçar o imaginário dos ouvintes. Mcleish (1999), nesta linha, defende que o mesmo se refere ao relato de fatos com a devida investigação e documentação.

Um documentário apresenta somente fatos, baseados em evidência documentada – registros escritos, fontes que podem ser citadas, entrevistas atuais e coisas do gênero. O objetivo fundamental é informar, mostrar uma história ou situação sempre se baseando na reportagem honesta e equilibrada (MCLEISH, 1999, p. 191).

Tomando a importância do rádio e a proposta da disciplina de Produção e Edição de Rádio II, procurou-se elaborar um documentário de rádio cuja ideia de pauta contemplasse um caráter social para que a experiência não se concentrasse somente no âmbito profissional, e fizesse, também, os acadêmicos evoluírem como pessoas. Além de alertar os problemas da sociedade, a proposta teve a prerrogativa de buscar soluções para os mesmos, por meio do debate.

O futebol, além de ser o esporte mais famoso no mundo inteiro, possui um vínculo de anos com o povo brasileiro. Apesar de ser um esporte criado pelos ingleses, desde que Charles Miller trouxe a primeira bola de futebol para o Brasil, em 1895, pode-se dizer que este o país do futebol.

No Brasil, o futebol, mais especificamente, é um esporte profissional desde 1933. No início do século XXI, tornou-se a maior atração da indústria mundial de entretenimento, capaz de movimentar cerca de 250 bilhões de dólares por ano. No entanto- apesar de tudo isso-, está longe de se ver livre da velha questão da paixão (UNZELTE, 2009, p.06).

Assim como a maioria dos esportes, o futebol carrega consigo uma legião de fãs apaixonados. Em cada partida de um time, milhares de torcedores se mobilizam, vão ao estádio, torcem, choram, gritam, em função de um amor a uma simbólica camisa, mas que vai além. As torcidas organizadas foram criadas neste contexto. Grupos de torcedores que se reúnem nos estádios para incentivar seus times vestindo camisas, portando faixas, fazendo coreografias, cantando os hinos e versos de incentivo, são conhecidos como o motor do time dentro dos estádios.

Segundo Grabia (2012, p. 5), em seu livro *La Doce*, “o fenômeno das torcidas organizadas surgiu no país há mais de 70 anos, no final da década de 30, com a reunião de torcedores do São Paulo”. A iniciativa tornou-se uma tradição e, hoje, praticamente todos os clubes de maior expressão no futebol, possuem diversas torcidas organizadas. No Rio Grande do Sul, o primeiro grupo de torcedores a se formar foi o “Camisa 12” do

Internacional, em 1969. Basicamente, no mesmo período, surgiu a torcida “Jovem do Grêmio”, o primeiro grupo gremista.

Com o crescimento dos clubes gaúchos Grêmio e Internacional no sul do Brasil, essas torcidas aumentaram e, conseqüentemente, a rivalidade desses times. Nos últimos anos, as torcidas deixaram de ser caracterizadas pelas canções e festas em torno dos times – um verdadeiro espetáculo esportivo – e têm sido relacionadas às disputas violentas por parte de alguns integrantes. As divulgações recorrentes de notícias de brigas, xingamentos e até mortes em estádios do Brasil e do Estado cresceram de forma significativa. Segundo uma matéria do programa “Fantástico”⁹, da Rede Globo, o ano de 2013 foi o mais violento do futebol brasileiro, com 13 mortes no total.

Foi então que a existência e/ou necessidade dessas torcidas nos estádios começou a ser questionada. O espetáculo promovido pelas mesmas está se apagando para dar espaço a uma série de violência que ultrapassa as arquibancadas e convive com torcedores e público em geral diariamente. O tema “torcidas organizadas da dupla Gre-Nal” foi, desde o primeiro dia, o escolhido pelas alunas Marina Krapf e Victoria Campos em função dessa transformação no cenário futebolístico. Apesar de ser um assunto comentado com frequência na cobertura jornalística do Rio Grande do Sul, pouco se aprofunda o tema.

Não se sabe quem são esses grupos, porque apresentam esses comportamentos, tampouco a visão de especialistas, comentaristas e jornalistas que convivem semanalmente com as mesmas. É comum ouvir falar dos perigos desse tipo de fanatismo, das brigas que os torcedores organizados causam, mas é raro ter acesso aos motivos que levam jovens e adultos a continuar se apaixonando por essas torcidas. Por que elas ainda são fortes? O que é esse fanatismo? Por que essa violência vem crescendo?

Pensando em uma maneira de oferecer um debate relevante à sociedade e aos torcedores, no qual possam tirar suas próprias conclusões, a partir de enfoques plurais, o documentário *O grito por debaixo do manto* busca essas respostas em diferentes mundos: o jornalístico, o psíquico e o emocional. Desta forma, oferece-se uma visão mais ampla deste mundo e abordá-lo da forma mais clara possível.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

⁹ BRIGAS de torcida matam 30 em 2013, ano mais violento do futebol brasileiro. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2013/12/brigas-de-torcidas-matam-30-em-2013-ano-mais-violento-do-futebol-brasileiro.html>. Acesso em 15 de Abril de 2015.

Para a elaboração de um radiodocumentário, é preciso ter conhecimento de alguns métodos que foram fundamentais para a sua construção. O primeiro passo foi uma pesquisa documental, técnica que consiste em pesquisar a maior quantidade de dados e informações possíveis do tema tratado, os principais especialistas, bem como assuntos e enfoques que se relacionem. A pesquisa é uma etapa fundamental da produção para que os autores do documentário estejam preparados para falar sobre este assunto. No caso do documentário *O grito por debaixo do manto*, o sentimento e a paixão dos torcedores estão sendo envolvidos, logo, a responsabilidade de compreender o assunto e não tender para o lado de nenhum dos clubes é mais do que fundamental para um trabalho jornalístico imparcial, plural e de qualidade. Unzelte (2009) afirma que para trabalhar com o futebol devemos estar cientes que envolve paixão e fanatismo, logo, estamos sendo julgados o tempo inteiro.

Na pesquisa inicial, já tivemos o conhecimento de possíveis fontes que iriam render para o documentário. Procuramos pesquisadores sobre o tema, pessoas que já passaram por situações de brigas em estádios, além de pessoas que discordam e são contra a violência.

As entrevistas não foram feitas de acordo com a ordem planejada para o documentário. Por seu turno, foi a partir delas que surgiram novas ideias, novos enfoques e a percepção da necessidade de investigar e certificar-se acerca de algum fato que nosso entrevistado contou. Às vezes, pessoas que parecem não ter tanta importância para o assunto, têm os melhores depoimentos e histórias. Por isso, foi importante ter acesso a diversas fontes e envolvidos, mesmo que não se tenha usado todas para a edição. A riqueza e variedade das entrevistas gera material extenso, mas que qualifica a pluralidade da produção jornalística, ao levar a novos olhares sobre o tema.

As gravações foram as partes do documentário que mais exigiram cuidado, tendo em vista o fato de que o áudio deve estar impecável para a compreensão dos ouvintes. Para as entrevistas, foram levados gravadores disponibilizados pela faculdade. Em casos extremos em que não havia gravadores, mas se tratavam de depoimentos fundamentais para a estrutura e enfoque do documentário, a gravação por celular foi realizada.

Após a conclusão da etapa das entrevistas, o material foi reunido e decupado, isto é transcrito. A partir daí, um pré-roteiro foi alinhavado, a partir dos depoimentos. Nesta hora, é onde o estilo do documentário começa a ficar pronto. Podemos extrair das entrevistas aquilo que será a nossa forma de argumentar sobre o assunto, e montá-lo de maneira planejada no início do processo.

As edições foram feitas pelas próprias alunas, com um auxílio final de um técnico de áudio para o fechamento. Foi na edição que se conseguiu dar o toque e teor pretendidos para o documentário: foram usados efeitos sonoros para imprimir mais emoção e, também, os áudios de torcidas organizadas. No final do processo e antes da conclusão do documentário, a orientadora revisou trabalho.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a elaboração do documentário, a dupla teve de passar pela pesquisa sobre o tema e a defesa argumentativa da pauta entre os colegas e a professora. Após o tema aceito, foi realizada a pesquisa aprofundada do tema e dos assuntos relacionados, também chamada de “pré-produção”, na tentativa de se inteirar do assunto de maneira ampla. Para isso, durante as aulas de Produção e Edição de Rádio II, as alunas pesquisaram o máximo de notícias e artigos que pautam a violência entre essas torcidas, assistiram a vídeos de brigas e de comportamentos de torcedores em estádios, além de realizar uma análise das letras dos hinos e dos versos cantados pelos torcedores.

Porém, para o entendimento desses torcedores, motivados pela paixão, não seria possível apenas uma pesquisa pela Internet. Então, realizaram visitas nos estádios Beira-Rio do Internacional e Arena do Grêmio em dias de competição, para acompanhar jogos ao lado desses torcedores, nas arquibancadas. Parte-se da ideia de que é essencial viver aquela experiência para conseguir expressar de maneira clara para o público externo comportamentos e sentimentos que dali emergem.

Nestas etapas, foi possível identificar algumas das principais fontes de informação para o trabalho e, a partir daí, foi iniciado o processo de contato com estas pessoas. As entrevistas foram feitas de acordo com a maneira planejada no início do trabalho: captação de relatos que retratassem o ponto de vista jornalístico, o psíquico e o emocional sobre o assunto.

Todos os contatos foram feitos pela Internet, por meio do envio de e-mails para as fontes, com o intuito de marcar os encontros para realização das entrevistas. O primeiro contato realizado foi com o Coordenador de Esportes da Rádio Gaúcha, Rafael Ceccin, que relatou suas experiências com essas torcidas. A partir dele, obteve-se conhecimento e acesso a outros personagens fundamentais para a realização do trabalho: os jornalistas Luciano Périco, Cid Martins e André Silva.

Luciano Périco, mais conhecido como Lucianinho, é o repórter que entrevista os torcedores no decorrer das transmissões dos jogos. Ele é o jornalista da Rádio Gaúcha que mais convive com as torcidas organizadas. Cid Martins é repórter investigativo e já se infiltrou entre os torcedores para conhecer a realidade de violência que existe nelas. Dele veio a visão detalhada do perigo de alguns líderes que comandam essas torcidas. E por último, André Silva, repórter e narrador que contou uma visão mais pessoal sobre a mudança percebida entre nesses torcedores nos últimos anos.

Após, houve depoimentos de torcedores que integram estas torcidas. Felipe Azevedo assiste aos jogos na “Geral do Grêmio” e Matheus Pandolfi na “Popular do Inter”. Estes torcedores trazem depoimentos acerca da importância que o clube tem para as suas vidas, histórico desse fanatismo e a visão particular sobre a violência recorrente. Seus depoimentos são fundamentais para lidar com o assunto não somente na forma racional, mas no intuito de compreender o sentimento geral de milhares de pessoas.

A psicóloga Anelise Lopes Rodrigues, por seu turno, que realizou pesquisa de doutorado sobre os aspectos psicossociais relativos à conduta violenta de torcedores da dupla Gre-Nal, concedeu depoimento fundamental para a construção de nosso trabalho, tendo em vista o fato de que ela investigou o comportamento desses torcedores e procurou explicar o que é esse fanatismo e os motivos que levam a tal violência.

Todas as entrevistas tiveram uma duração de, pelo menos 10 minutos, mas para a edição foram utilizados apenas os trechos necessários para ilustrar as diferentes abordagens no radiodocumentário. Após a transcrição e análise de todas as entrevistas, foi montado um roteiro com o auxílio da professora Janine Lucht para, então, dar início a fase de edição.

Vale ressaltar que o processo de edição foi extenso e durou mais de uma semana. Junto com os áudios de entrevistas, a dupla buscou outros efeitos sonoros para ilustrar e qualificar o produto, tais como áudios de brigas destas torcidas que já foram ao ar. Também foram usadas canções, músicas e versos desses grupos para compor a trilha sonora. No último dia, o grupo contou com o auxílio de um técnico de som para corrigir algumas imperfeições, para que, enfim, o radiodocumentário fosse concluído.

6 CONSIDERAÇÕES

O desafio de planejar, executar e montar um documentário de rádio superou nossas expectativas. Apesar de o objetivo da matéria Produção e Edição de Rádio II ser

familiarizar os alunos com as técnicas radialísticas, o trabalho trouxe às alunas Marina e Victoria algo muito mais significativo. Além de tratarem de um assunto de interesse pessoal de ambas, as acadêmicas puderam vivenciá-lo nos ambientes originais, que serviram de inspiração para a realização do trabalho.

Por ter consciência de que lidavam com a paixão de milhares de pessoas, também sabiam que não seria fácil abordar este tema, já que estariam sendo avaliadas e julgadas o tempo inteiro. A experiência serviu como um momento de teste como futuras jornalistas e repórteres no aprendizado do enfrentamento das críticas que, por sua vez, tornaram-se incentivo para realizar um trabalho melhor ainda.

A dupla terminou o seu trabalho com a sensação de dever cumprido, não só com a relação ao fechamento da disciplina, mas, sobretudo, com relação às expectativas profissionais e até pessoais. O documentário cumpriu com os objetivos iniciais da dupla, que receberam elogios tanto dos torcedores gremistas, quanto dos colorados. Registra-se o sentimento de amadurecimento acadêmico, profissional e emocional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

GRABIA, Gustavo. **La Doce: a explosiva história da torcida organizada mais temida do mundo**. São Paulo: Panda Books, 2012.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1999.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo Esportivo: relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2009.